

Rodrigo Assmann



A história de muita gente

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) completa hoje seus 70 anos de fundação. Com uma história alicerçada na defesa dos produtores de tabaco, é protagonista de iniciativas voltadas à diversificação produtiva e ao desenvolvimento da agricultura familiar nos três Estados da região Sul do País.

Ao longo dessas décadas, também tem conquistado reconhecimento mundial entre os demais Países produtores.

Foi da necessidade que a Afubra surgiu

Na década de 50, uma forte crise e eventos climáticos abateram o setor e trouxeram instabilidade à produção e aos preços do tabaco. A produção de variedades não aceitas no mercado fez aumentar os estoques e, com isso, a indústria estabelecia os próprios preços e acabava não comprando todo o estoque. O pagamento ao agricultor acontecia apenas no final da comercialização ou só na próxima safra.

Também não existia um auxílio econômico para danos causados por granizo nas lavouras. Apesar de várias instituições terem sido sondadas para oferecerem o seguro, definiram por não dar andamento ao assunto devido ao alto risco.

Foi aí que plantadores de tabaco resolveram se unir e fundar uma instituição. Assim surgiu a Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, no dia 21 de março de 1955, em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Esse foi o primeiro nome da Afubra que tinha foco em agricultores do Estado gaúcho.

Com o surgimento da associação, os preços do tabaco passaram a ser negociados e o pagamento realizado à vista ou em curto prazo. O aperfeiçoamento do sistema integrado foi uma importante conquista e contou com a participação da Afubra.

Já para sanar a necessidade de maior segurança em caso de tempestades de granizo, a Afubra criou o próprio sistema, baseado na cooperação mútua, em 1956: o Sistema Mutualista da Afubra. Ou seja, a instituição cumpriu com os aspectos sociais propostos na sua fundação e proporcionou segurança e tranquilidade ao fumicultor.

Por conta de tudo isso, a Afubra consagrou-se como uma das maiores organizações mundiais do gênero e até foi declarada como entidade de utilidade pública, pelo governador Ilido Meneghetti (decreto 8.304, de 6 de dezembro de 1957).

Mais abrangência

Os benefícios da associação despertaram interesses dos produtores rurais de Santa Catarina e Paraná. Por isso, no dia 24 de julho de 1963, durante a assembleia geral, ficou definido que a organização ampliaria a sua atuação para os três Estados do Sul do País, tornando-se a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Rodrigo Assmann



Afubra/Divulgação/GS



Onde tudo começou

Em meados de 1950, sem recursos para a construção de uma sede, a associação se instalou no centro de Santa Cruz do Sul, no escritório do então secretário, Avelino Breidenbach. Algum tempo depois, a entidade alugou uma sala junto à Caixa Rural União Popular, um prédio situado na Rua Ramiro Barcelos. A nova transferência aconteceu em 1964, quando passou a atuar, num prédio alugado, na Rua Marechal Floriano, em frente a antiga sede do Clube União. Em 1968, aconteceu a transferência para o prédio próprio na Rua Júlio de Castilhos, onde está instalada a matriz da Associação e Agro-Comercial. Contudo, a aquisição da primeira sede própria aconteceu em 1966, com a instalação da primeira filial em Rio Negro (PR).

A Afubra está presente na vida do fumicultor há 70 anos, sempre desenvolvendo trabalhos em diversas frentes para estar ativamente envolvida na trajetória rural.

Parabenizamos à Afubra pelos seus 70 anos de dedicação à fumicultura brasileira. Sua trajetória tem sido o pilar de apoio aos produtores de tabaco, impulsionando histórias de sucesso e desenvolvimento.

PREMIUM TABACOS DO BRASIL

Afubra, 70 anos de história, conquistas e parceria com o produtor rural!

SB BRINDES

Presidentes da Afubra

Sete nomes ocupam a galeria de presidentes da Afubra. São pessoas que, ao longo de 70 anos, com sua liderança, vêm desempenhando um papel crucial nesse percurso. Contribuindo para o fortalecimento da classe fumicultora no Brasil, são responsáveis por implementar políticas que visam não apenas a defesa dos interesses dos fumicultores, mas também a promoção de práticas sustentáveis e a valorização do produto nacional. Seu legado é um testemunho do compromisso com a classe e com o desenvolvimento do setor ao longo dessas sete décadas.



**1955/1967
1975/1983
Harry Antonio Werner**



**1967/1969
Alvino João Schmidt**



**1969/1973
José Avelino dos Santos**



**1983/2006
Hainsi Gralow**



**2007/2023
Benício Albano Werner**



**1973/1975
James Jamieson**



**2006/2007 (interino)
2023/2027
Marcilio Laurindo Drescher**

EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe
claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Marisa Lorenzoni
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte final:** Márcio Machado e Neusa Brum
- **Revisão:** Cláudia Priebe



Parabéns Afubra

Há sete décadas, Afubra e Venâncio Aires, seguem de mãos dadas com o compromisso de promover o desenvolvimento da agricultura familiar.

A defesa do tabaco, da inovação e da sustentabilidade promove o crescimento de milhares de produtores e fortalece o campo e a cidade.

Obrigado por estar ao lado da nossa gente.



Relação de mútua confiança

Rafaelly Machado/Banco de Imagens/GS



Mutualismo e organização dos produtores. Esses dois pontos consolidaram a trajetória da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) nesses 70 anos. Quem faz essa observação é o presidente Marcilio Drescher, que há duas décadas integra de forma efetiva a diretoria da entidade. Ele retrata que o "seguro do tabaco" e a representação feita pela Afubra nessas últimas décadas, em conjunto com os sindicatos e as suas federações nos três Estados do Sul do País, têm reforçado a relação de mútua confiança com os produtores associados.

E foi justamente essa confiança que norteou os produtores e dirigentes que, no passado, se uniram em busca de um seguro que protegesse suas lavouras de tabaco contra o granzo. Drescher observa que, por conta do risco, as seguradoras não quiseram fazer essa adesão na época e, portanto, não foram parceiras da entidade. A partir disso, os antigos líderes da associação tiveram a ideia de criar o sistema mutualista, por meio do qual todos contribuem colocando um suporte financeiro e que, quando necessário, é utilizado para auxiliar os produtores atingidos por algum sinistro. Atualmente, em torno de 85% dos produtores de tabaco nos três Estados aderem ao sistema mútuo.

Tanto na organização quanto na defesa dos produtores de tabaco, a Afubra tem mantido sua representação ao longo dos anos. "Em todos os momentos, a Afubra tem sempre estado alerta para as questões discutidas com relação ao tabaco. O antitabagismo tem construído narrativas que visam a prejudicar, de certa forma. Porém, a gente tem que distinguir muito bem o tabagismo e a produção do tabaco. A Afubra tem feito esse contraponto com as entidades parceiras e defendido que tenhamos a liberdade de cultivar tabaco enquanto existir o mercado", relata Drescher.

Ele observa, nesse sentido, que o tabaco é um produto lícito no Brasil e no mundo afora e que enquanto o mercado der a oportunidade de oferecer esse produto, a Afubra vai exigir o direito pleno de poder produzir através das milhares de famílias de pequenos produtores. "Hoje, mais de 100 países compram nosso tabaco. Enquanto tiver consumo, nós queremos ter o direito de produzir tabaco para esses países consumidores". Além disso, o presidente enfatiza o ganho de renda obtido com o tabaco em pequenas áreas. "Milhares de produtores não têm terra própria. É uma pequena área de terra, muitas vezes fracionada em arrendamento, em parceria, consegue gerar uma renda de subsistência no meio rural", finalizou.

Representatividade mundial

Há mais de 30 anos, o Brasil ocupa a posição de maior exportador de tabaco no mundo. O País também foi um dos seis fundadores da Organização Mundial dos Países Produtores de Tabaco (ITGA). Hoje, essa entidade reúne e divulga informações para nortear a produção de tabaco no Brasil e nos demais países produtores. "Através da ITGA, a gente consegue saber como está a produção mundial, a demanda, a oferta, o consumo. Inclusive, é pesquisado para saber orientar internamente e nortear os produtores. Todos os cenários da fumicultura mundial são representados dentro dessa organização mundial", explica o presidente da Afubra, Marcilio Drescher.

Na prática, pelo fato de a Afubra ser reconhecidamente a única associação representativa dos fumicultores no Brasil, com o objetivo de defender o produtor, através das negociações de preço e de custo de produção, a entidade tem igual reconhecimento mundial. A ITGA promove anualmente reunião com representantes dos países produtores (Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos e República Dominicana) em meados de abril ou maio. A desse ano acontecerá na Argentina.



Esforço para diversificar a renda

Com um trabalho de liderança, alicerçado na experiência adquirida nos mais de 30 anos em que esteve à frente dos sindicatos de trabalhadores rurais nos quais atuou, o presidente Marcilio Drescher ainda destaca que no decorrer desses 70 anos a Afubra ajudou a transformar a cadeia do tabaco. Graças ao sistema mutualista, em especial, a entidade possibilitou que os produtores conseguissem auxílio para poder continuar em suas atividades. "Em muitos casos, se não fosse esse auxílio, muitos produtores teriam quebrado e nem estariam mais no meio rural. Mas a cadeia se consolidou porque, ao contrário de outras culturas, teve

esse amparo e a segurança contra o sinistro", disse.

Outro ponto observado por ele diz respeito às ações que a Afubra consolidou na defesa não só do produtor de tabaco, mas também de outras culturas, e em torno da diversificação. "A questão da diversificação tem crescido continuamente, porque hoje temos dados de que a produção de alimentos, sejam vegetais ou animais, que são vendidos por esses mesmos produtores de tabaco, representa uma grande fatia na renda, chegando próximo a 45% da renda total. Então, é importante para a segurança dos produtores que ele não dependa de uma única atividade ou produção".

A história de muita gente

No marco dos seus 70 anos, a Afubra destaca o esforço e a união de todos aqueles que ajudaram (e ainda ajudam) a construir sua trajetória com o mote "A história de muita gente". Nesse aspecto, o presidente Marcilio Drescher observa que além dos idealizadores, durante toda essa caminhada muitas outras lideranças ajudaram a conduzir a entidade até aqui. "E principalmente porque dela também fazem parte todo o quadro de associados, que confiou e aprova as decisões deliberadas. Então, todo esse conjunto, que é o motivo principal da existência da Afubra, faz parte disso. É uma história de muita gente", pontua. Ele também reforça o compromisso de manter a categoria unida e confiante. "Esse é o nosso compromisso hoje, daqui para frente".

Parabéns, Afubra!

O Novo Stifa parabeniza a Afubra e todos os seus associados por estes 70 anos de história construída com o esforço diário de mulheres e homens, deste elo tão importante da cadeia produtiva do tabaco.

Desejamos vida longa e um futuro promissor para a Associação dos Fumicultores do Brasil, parceira do desenvolvimento de nossa terra.

NASCIMENTO

NOVO STIFA

— DATAS MARCANTES —

1955

Em 21 de março ocorre a criação da Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul.

1956

Instituído o Sistema Mutualista para cobrir danos de granizo.

1957

A entidade é declarada de utilidade pública pelo governo estadual.

1960

Criado o Departamento de Fomento, transformado em Agro-Comercial Afubra em 1994.

1962

É instituído o auxílio para reconstrução de estufa danificada por incêndio.

1963

A entidade amplia sua atuação para abranger produtores de Santa Catarina e Paraná e passa a ser denominada Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

1964

Criação da loja de fomento agropecuário da Afubra.

1967

É instituído o auxílio-funeral para o associado e cônjuge.

1980

Passa a ser oferecido o auxílio contra danos em lavoura causados por tufão.

1981

Afubra assina um convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e inicia atividades de educação ambiental com ações pontuais: palestras para a comunidade e doação de mudas.

1986

Implantado o Viveiro Florestal Afubra em Rincão del Rey, Rio Pardo. Também é nesta época em que começam as campanhas de educação ambiental, seguidas, em 1991, da criação do programa Verde é Vida.

1987

O auxílio-funeral é estendido aos filhos do associado.

1992

Adoção do critério de equivalência produto (BO1) nos valores do Sistema Mutualista.

1995

Fundado o Coral da Afubra. Em 2010 é criado o Coral Masculino

1999

Criação do Programa de Bônus ao Associado (PBA). Consiste na concessão de descontos sobre a respectiva contribuição para os que, durante o período preestabelecido, não interromperam a inscrição e não tiveram danos na lavoura. De quatro a sete safras: 10% de desconto. No caso de oito safras ou mais: 20% de desconto.

2001

Passa a ser oferecido o auxílio para reconstrução de estufa danificada por tufão. É realizada a primeira edição da Expoagro Afubra.

2003

Em 25 de novembro ocorre a mudança de nomenclatura do Seguro Mútuo para Sistema Mutualista.

2009

Passam a ser desenvolvidas ações voltadas à coleta de óleo saturado com fins de produzir biodiesel.

2013

Criação do Dia do Produtor de Tabaco no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A data é celebrada em 28 de outubro com o objetivo de valorizar a categoria.

2014

Inauguração da Agro-Comercial Afubra no bairro Ana Nery, em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, no dia 27 de novembro.

2018

A Agro-Comercial passa a dispor sistemas de placas para geração de energia solar.

2019

Inauguração do pavilhão da Agricultura Familiar, localizado no parque da Expoagro Afubra, no dia 26 de março.

2021

Inauguração da Unidade de Recebimento de Grãos da Afubra, em Rio Pardo, RS.

Lançamento da loja virtual: www.lojasafubra.com.br

2022

Lançamento do Aplicativo Rural da Afubra.

2023

Realizada a 1ª ExpoFeira Rural, em Rio Pardo, RS.

[fb/utcbrasil](https://www.facebook.com/utcbrasil) [@utcbrasil](https://www.instagram.com/utcbrasil)

Afubra 70 anos: um compromisso que atravessa gerações

A UTC Brasil se orgulha em parabenizar a AFUBRA pelos seus 70 anos de dedicação e parceria inestimável com produtores e indústrias.

Seu trabalho incansável tem sido fundamental para o fortalecimento do sistema integrado de produção e para a construção de um futuro cada vez mais sustentável para o setor.

Que essa trajetória de sucesso continue por muitos anos!

utc
Brasil
Member of



Tecnologia de ponta

A unidade de recebimento de grãos da Afubra, instalada em Rio Pardo, possui tecnologia de ponta e é pioneira no Estado do Rio Grande do Sul a nível de automação. Diariamente, informa as cotações por meio de grupos de WhatsApp e do aplicativo Afubra Agro, que pode ser baixado na App Store e no Google Play. As atualizações com informações de mercado permitem ao produtor a tomada de decisão não só para a vendas de grãos, mas também quando da compra de insumos. Desses produtores, 20% são associados da Afubra e que encontram na produção de grãos uma oportunidade de diversificação e de aumento de seus resultados.



Investimento constante

Com 50 anos dedicados à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), completados no dia 1º de fevereiro desse ano, o diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra, Romeu Schneider, acumula uma trajetória tão exitosa quanto a da entidade. Ele lembra que 11 dias depois de ter sido contratado, já assumiu a gerência da filial da Afubra em Rio Negro, no Paraná. Após oito anos na função, foi convidado a fazer parte da diretoria e voltou a Santa Cruz do Sul, em agosto de 1983. Desde então, tem feito parte de uma história de muita resiliência, como ele próprio define.



Bruno Pedry/Banco de imagens

SETE DÉCADAS TRANSFORMANDO O CAMPO

A Afubra completa 70 anos de história, fortalecendo a agricultura familiar e o agronegócio. Com compromisso e parceria, ajudou a construir um campo mais próspero e sustentável.

A Universal Leaf Tabacos deseja que sua história continue a prosperar por muitos anos. **Parabéns, Afubra!**

Uma homenagem



No decorrer dessas cinco décadas, Schneider foi responsável por ajudar a executar grandes mudanças e investimentos em favor dos produtores, especialmente os associados da Afubra. Uma das principais frentes assumidas foi o Departamento de Fomento Agropecuário na empresa Agro-Comercial Afubra, que começou a operar no dia 2 de janeiro de 1994. Foi a partir daí, conforme recorda, que a entidade iniciou sua verdadeira expansão, com a instalação gradativa de novas filiais – hoje, são 31 no total.

Outro marco importante foi a instalação da primeira unidade de recebimento de grãos da Afubra. "Sempre defendi por causa da questão da diversificação e para que o produtor, se produzisse grãos, tivesse onde depositar e para quem vender", disse, fazendo referência à unidade instalada em Rio Pardo, em propriedade anexa ao Parque da Expoagro Afubra e que conta com 12 mil metros quadrados de área construída. A unidade tem capacidade de armazenamento de 828 mil sacas (milho, soja e/ou trigo) e recebe grãos de toda a região, abrangendo 28 municípios. A intenção, segundo Schneider, é seguir investindo nessa área.

Nesse aspecto, informa que já foi adquirido um terreno às margens da RSC 481, em Arroio do Tigre, na região Centro-Serra, para instalar mais uma unidade de recebimento de grãos. "As unidades precisam estar próximas das áreas de produção e aquela região tem uma produtividade considerável de soja e de milho", disse. Até o momento, não há previsão de início das obras.

Além da constância nos investimentos, Schneider enaltece a constância no trabalho de defesa dos produtores de tabaco. "Seguimos trabalhando para conseguir contornar as dificuldades impostas ao setor por órgãos governamentais e pelo próprio Banco Central. Hoje, por exemplo, não existe um financiamento para a produção de tabaco. Isso tudo é feito de forma direta, com juros bem mais altos do que é usado para financiamento da agricultura", citou.

Filiais da Afubra



Além da **loja Matriz** (foto), inaugurada em 1958, no centro de Santa Cruz do Sul, e que em 1968 foi transferida para a Rua Júlio de Castilhos, onde está situada hoje, a Associação possui filiais, centros de distribuição e lojas agrícolas, além de um e-commerce. A primeira filial foi inaugurada em 1966, em Rio Negro, no Paraná. Já a inauguração mais recente, em janeiro deste ano, foi da loja agrícola de Canguçu, no Rio Grande do Sul. Ao lado, confira a lista completa das unidades, por Estado, cidade e data de inauguração.

Rio Grande do Sul

Cidade	Data inauguração
Venâncio Aires	29/09/1983
Camaquã	10/04/1990
São Lourenço do Sul	01/10/1996
Cachoeira do Sul	03/12/2004
Sobradinho	04/12/2007
Arroio do Tigre	12/12/2007
Posto de vendas Dom Feliciano	04/12/2009
Canguçu	13/10/2010
Central de Distribuição Santa Cruz do Sul	01/05/2011
Candelária	04/10/2012
Santa Cruz do Sul - Ana Nery	27/11/2014
Cachoeira do Sul - Loja Agrícola	27/03/2018
Camaquã - Loja Agrícola	18/10/2018
Agudo	10/08/2019
Jaguari	28/04/2020
Arvorezinha	17/10/2020
Unidade de Grãos - Rio Pardo	março 2021
São Lourenço do Sul - Loja Agrícola	05/12/2022
Canguçu - Loja Agrícola	15/01/2025

Paraná

Cidade	Data inauguração
Rio Negro	12/02/1966
Imbituva	10/04/1991
Iraty	19/11/1996
Francisco Beltrão	17/12/2009

Santa Catarina

Cidade	Data inauguração
Rio do Sul	16/02/1974
Tubarão	30/04/1975
Araranguá	17/05/1985
Herval d'Oeste	23/05/1986
São Miguel d'Oeste	15/05/1995
Ituporanga	15/07/1997
Mafra	26/08/1997
Braço do Norte	23/04/1998
Central de Distribuição de Mafra	01/09/2013
São Miguel d'Oeste - loja agrícola	02/02/2021
Mafra - Loja Agrícola	outubro 2024

Parabéns,
afubra

70 anos de história,
marcados pela força
e pelo comprometimento
no trabalho desenvolvido
em nossa comunidade
e região.

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



Diversificar para desenvolver

Agregar renda aos pequenos agricultores, em especial na região produtora de tabaco, sempre esteve entre as prioridades da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Ao longo dos seus 70 anos de fundação, a diversificação de culturas esteve pautada entre seus dirigentes. Aliás, o primeiro presidente da entidade, Harry Antonio Werner, defendia que as famílias de agricultores deveriam ter mais de uma fonte de renda. E foi com esse direcionamento que a Afubra definiu estratégias e fez investimentos no decorrer da sua trajetória.

Menos de uma década depois de ser fundada, em 1964, já criava o Departamento de Fomento Agropecuário, hoje Agro-Comercial Afubra, que viria a adotar tal denominação a partir de 1993. Além de manter, disponibilizar e comercializar insumos, bem como implementos e equipamentos necessários para a realização das tarefas relacionadas ao manejo das lavouras e tratos culturais, a entidade começou a oferecer aos associados e à comunidade em geral sementes certificadas, fertilizantes, ferramentas e outros insumos para culturas paralelas ao tabaco.

A partir daí, novas ações foram incorporadas para evitar que o tabaco se transformasse em monocultura. Nos anos seguin-

tes, em 1979, se criou o Departamento de Assistência Técnica, que abriu caminho para novas estratégias de apoio e incentivo à adoção de culturas alternativas. Com isso, a entidade começou a contar com profissionais da agronomia e técnicos dedicados a estimular o uso dos múltiplos recursos disponíveis nas propriedades rurais. Ademais, pesquisas foram incorporadas às políticas de incentivo adotadas pela Afubra.

Por conta disso, adquiriu uma área de terras na região de Rincão del Rey, Rio Pardo, com essa finalidade. Já em 2003, o local passa a contar com infraestrutura completa para estudos e plantios experimentais e desde então sedia um dos maiores eventos voltados à agricultura familiar do Rio Grande do Sul: a Expoagro Afubra. O evento, que neste ano chega a sua 23ª edição, reúne expositores dos mais variados segmentos ligados ao agronegócio, que apresentam suas principais novidades, tanto em maquinários como em implementos e produtos voltados para a agricultura. Também é no parque da Expoagro que o público pode ver na prática, através das lavouras demonstrativas, os bons exemplos que podem ser adotados em suas propriedades para produzir alimentos com qualidade e agregar renda ao orçamento familiar.



SuperAÇÃO

De 25 a 28
de março
2025

BR 471, Km 161
Rincão Del Rey,
Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:

afubra 70 anos
A história de muita gente.

Localize a
Expoagro Afubra

► PATROCÍNIO OURO

Husqvarna®

Sicredi

syngenta®

Sementes Estrela®



Localize a
Expoagro Afubra

► PATROCÍNIO PRATA

banrisul

MASSEY FERGUSON

SICOOB

Mondial FERTILIZANTES

BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

► PATROCÍNIO BRONZE

JACTO

MOR

UNIFERTIL

GROWATT

► APOIO

GOVERNO DE RIO PARDO

Embrapa

EMATER/RS

IRQA
Instituto Rio Grandeiro da Água

Na Expoagro, a proximidade com os produtores

O engenheiro agrônomo Marco Antonio Dornelles, coordenador geral da Expoagro e gerente de assuntos corporativos da Afubra, observa que a relação de proximidade com os produtores e fornecedores foi fundamental para que a Expoagro alcançasse o sucesso que tem hoje. Conforme explica, o que começou praticamente como um Dia de Campo ampliado se transformou na maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

Criada para também mostrar todas as potencialidades do setor agro ao produtor rural, não só incentiva a diversificação como reúne informações, inovação, negócios e novos ares para os agricultores que hoje representam 73% dos visitantes do evento. Já na primeira edição, realizada em 2001, no formato de dia de campo, se percebeu o potencial de desenvolver a feira e abranger mais atividades. Prova disso é que na sua última edição, em 2024, recebeu 154 mil visitantes e movimentou R\$ 310 milhões em negócios, entre os 517 expositores.

Um dos pontos observados por Dornelles é que a Expoagro amplia a relação com as instituições municipais, estaduais e federais na defesa do produtor, do associado e do setor como um todo. Neste ano, a Expoagro acontece entre os dias 25 e 28 deste mês e tem como enfoque mostrar a superação do campo e valorizar as ações dos produtores e entidades para reconstruir as propriedades atingidas pelas cheias e a estiagem. Para tanto, Dornelles destaca que a programação terá diversos eventos e atrações de suporte aos agricultores para reestruturação das propriedades, como a recuperação do solo, por exemplo. "A feira promove tecnologia, mostra insumos, máquinas, mas não pode deixar de olhar a situação do agricultor. Se o agricultor tem problema de dívida, se o agricultor tem problema com o clima, que está sendo muito forte nesses últimos cinco anos, nós temos que abordar e discutir isso dentro da feira. Não somente com o produtor, mas principalmente com as lideranças, com a representação de governo", enfatizou.

Afubra/Divulgação/ES



A feira em números

Na primeira edição, em 2001, a Expoagro reuniu
2 mil pessoas
e
64 expositores

Na última edição, em 2024, reuniu
154 mil pessoas,
517 expositores
e somou
R\$ 310 milhões
em negócios



PARABÉNS AOS 70 ANOS DE HISTÓRIA DA AFUBRA

Na Mor, temos a honra de celebrar a jornada de sucesso e tradição da Afubra, uma empresa que, assim como a nossa, é construída sobre os pilares do trabalho árduo, da inovação e da valorização das raízes. Ao longo dos seus 70 anos, a Afubra tem sido um exemplo de perseverança



Fonte: Arquivo interno da MOR.

e dedicação, transformando sonhos em realidades com cada passo dado. Sua história é um testemunho do comprometimento e força, que, ao longo do tempo, fortaleceu não apenas a sua trajetória, mas também a de todos que fazem parte dela. É com gratidão e orgulho que comemoramos essa parceria duradoura, sabendo que, juntos, estamos contribuindo para um futuro ainda mais promissor. Parabéns, Afubra, pelos 70 anos de conquistas e crescimento!

Texto: Escrito pela MOR.



Para encantar os corações

Na trilha dos sucessos

A gravação do primeiro CD, Cantando Para Deus, traz uma coletânea de músicas religiosas e foi lançado em 2004, para marcar o cinquentenário da Afubra. Dois anos depois, em parceria com a Banda do 8º Batalhão de Infantaria Motorizada (BIMTZ), de Santa Cruz – atual 7º Batalhão de Infanteria Blindado –, apresentou o 2º CD, Cultivando o Patriotismo. Este, além de ser recheado de hinos, como o Nacional, o da Afubra e dos três estados da região sul, traz a música Um canto de amor à natureza, feita especialmente por Nicélio Endler, de Carazinho, para o conhecido projeto Verde é Vida. E, para comemorar os 60 anos da entidade e os 20 anos do Coral, em 2015 foi lançado o terceiro CD e o primeiro DVD, Cultivando Emoções e Celebrando a História. Este trabalho conta com a participação do Coro Masculino, com músicas gaúchas, brasileiras, alemãs, italianas, espanhola e inglesa.

Wilges explica que não aconteceram mais lançamentos em CDs ou DVDs, mas que, no entanto, inúmeros vídeos foram lançados no YouTube.

Em 2020, muitos são os motivos para brindar à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que completa 65 anos. O Coral misto e o Coro masculino da entidade comemoram 30 e 25 anos, respectivamente. Agostinho Wilges, gerente de eventos da Afubra e presidente dos grupos de canto desde suas fundações, relembra como, em 17 de janeiro de 1995, foi oficialmente fundado o Coral da Afubra. Ele conta que o presidente na época, Hainsi Gralow e o colega Benício Werner, estavam em viagem para o exterior quando tiveram a ideia de criar um grupo de canto para se apresentar durante as festividades que marcariam o aniversário de 40 anos da Associação. De volta a Santa Cruz, o convite foi lançado aos funcionários. A ideia foi amplamente aceita e os ensaios começaram imediatamente, sob a regência de Abílio Piovezan. Dois meses depois, no dia 18 de março de 1985, acontecia a primeira apresentação para mais de 500 pessoas, no jantar comemorativo no salão de festas da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana, no centro de Santa Cruz do Sul. Três dias depois, seguindo as comemorações,

o Coral voltou a se apresentar durante o Culto Ecumênico na Catedral São João Batista. "Éramos 29 integrantes e as duas apresentações, que seriam as únicas, foram um sucesso e isso nos motivou a continuar cantando." Desde então o Coral já participou de 615 apresentações em diversas cidades dos três Estados do Sul do Brasil.

Hoje o Coral, que há oito anos está sob a batuta de Gustavo Henrique Sehnem, conta com 34 coristas, funcionários ou não, inclusive com algumas crianças, com idades que variam entre 15 e 80 anos. Os ensaios acontecem semanalmente para garantir a perfeição das apresentações que contemplam canções religiosas, músicas populares brasileiras e algumas melodias cantadas em alemão e italiano. Entretanto, dependendo da situação e do local onde se apresentam, o idioma pode ser outro. Tanto que seus integrantes já cantaram em polonês, inglês e espanhol.

Pensando em ampliar seu público e oferecer um espetáculo mais variado, no terceiro ano de sua fundação o Coral da Afubra promoveu o primeiro Encontro de Corais em Santa Cruz, evento que se repete a cada ano.

Eles também dão o tom



Inspirados no Coral e motivados pelo seu sucesso, alguns senhores da entidade e da comunidade resolveram fundar, em 29 de agosto de 2010, o Coro masculino. A primeira apresentação aconteceu durante o Encontro de Corais. De lá para cá já foram 182 apresentações, também com a regência de Sehnem, que tem sob sua regência 20 componentes.

70 anos de quem planta boas práticas e colhe desenvolvimento.

Nossa homenagem às sete décadas de trabalho e conquistas da Afubra, entidade que leva segurança, apoio técnico e sustentabilidade aos produtores rurais e suas comunidades.



PHILIP MORRIS
BRASIL

Tudo em um só lugar

Desde sua origem a Afubra teve como objetivo assegurar a total assistência aos associados diante de suas demandas em diferentes áreas. E foi com este olhar que a entidade organizou, ainda na década de 1960, o Departamento de Fomento Agropecuário, com o objetivo de oferecer sementes, insumos, implementos agrícolas e orientação técnica gratuita, por engenheiros agrônominos e florestais e técnicos agrícolas.

Diante da expansão da entidade, a partir de janeiro de 1994, o departamento deu origem a Agro-Comercial Afubra. Essa estratégia possibilitou aumentar a linha de produtos e serviços, além de ampliar a atuação da entidade. Atualmente, possui 31 lojas, localizadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; e duas centrais de distribuição estabelecidas em Mafra e Santa Cruz do Sul.

Além disso, os clientes contam com uma lista de pelo menos 35 mil itens que vão desde os produtos para uso na propriedade rural até itens para casa, passando por eletrônicos e placas para energia solar. Para o atual diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra, Romeu Schneider, desde o início a preocupação foi o fornecimento de insumos e acesso à tecnologia com segurança aos produtores. A expansão da rede, segundo ele, se deu de modo bem planejado, organizado e estruturado com segurança e foco na autossustentação. Tudo isso faz parte da trajetória de crescimento e fortalecimento da entidade, como percebem seus usuários e clientes diariamente.



Fotos: Rodrigo Assmann



O que tem nas lojas

Adubos e fertilizantes	Bazar e utilidades
Agroquímicos	Camping, lazer e fitness
Sementes fiscalizadas	Eletrodomésticos
Rações e produtos veterinários	Eletroportáteis
Mercadorias de proteção	Móveis
Ferragem	Som e imagem
Ferramentas e implementos agrícolas	Informática
Ferramentas e máquinas	Energia solar/ materiais elétricos
	Tintas e acessórios

Ao alcance de todos

A partir de 2020, iniciou o processo de implantação de e-commerce, com a venda online para o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, de todos os produtos oferecidos nas lojas físicas da Afubra.

Em maio de 2021, a jornada de vendas decolou no site oficial (www.lojasafubra.com.br), marcando o início de uma era digital que impulsionou ainda mais a empresa. Ao longo de 2023, foram expandidos novos horizontes através do Marketplace, alcançando todas as regiões do Brasil. E, em novembro do mesmo ano, foi elevada ainda mais a presença da Afubra, atendendo a todos os Estados brasileiros diretamente com a loja virtual.

**Vamos celebrar
essa trajetória
marcada por
valores que
nos unem.**

Parabéns, Afubra, pelos
70 anos de compromisso com
a sustentabilidade, integridade,
respeito e parceria.


AllianceOne 20 ANOS



Legado de educação e preservação

Criado em 1991, com foco no desenvolvimento da educação socioambiental e na diversificação, o projeto Verde é Vida é um programa de educação da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Com atuação social, cultural, econômica, pedagógica, ambiental e de pesquisa, tem desenvolvido inúmeras ações e obtido muitos resultados nos três Estados da região Sul do País. Desenvolvido em parceria com as escolas, é tido como um "esteio" no trabalho da educação propriamente dita.

Conforme seu coordenador pedagógico, professor José Leon Macedo Fernandes, ao longo desses 34 anos o Verde é Vida trilhou pela educação como um todo. "Eu acho que as escolas se beneficiam muito com o Verde é Vida. Eu, que praticamente vivenciei não só a sala de aula, não só a escola, mas também vivenciei vários projetos de educação, eu vejo que esse programa é um dos mais fortes e com resultados positivos", destacou. Ao longo dessas mais de três décadas, conforme relata, foram criados grupos ambientais, a pesquisa científica e a ação conjunta, o que permitiu abrir um leque de possibilidades que foram disponibilizadas para as escolas desenvolverem quando e como quisessem, de acordo com seu planejamento.

Ele lembra que o termo Verde é Vida começou com uma proposta na década de 1980, quando a Afubra assinou um acordo com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Por meio dele, assumia o compromisso de desenvolver um trabalho de sensibilização do agricultor para que ele não usasse mais a mata nativa para secar o fumo, mas sim árvores exóticas. "A partir daí, uma das primeiras coisas que a Afubra fez foi criar um viveiro florestal para produzir mudas de nativas para doação, mudas exóticas para o agricultor plantar e ter energia para a secagem do tabaco, bem como para campanhas de educação ambiental", lembrou o professor José Leon. Em 2024, o viveiro florestal produziu 70 mil mudas de árvores nativas e milhões de mudas de árvores exóticas.

Antes de o Verde é Vida surgir, outras campanhas foram feitas na comunidade, como "Viva o Verde" e "Verde é tudo". "Em 1991 surgiu a ideia de se criar um projeto permanente de educação, na época de educação ambiental, que viesse a contemplar as escolas e tê-las como parceiras", acrescentou. Atualmente, o programa tem como parceiros, pela região de Santa Cruz do Sul, os municípios de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Vera Cruz, Sinimbu, Vale do Sol, Herveiras e Gramado Xavier. Nesses, são 138 escolas envolvidas.

Abrangência

Em 2024, o programa Verde é Vida trabalhou com 438 escolas, 92 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e envolveu em torno de 153.958 pessoas (alunos, professores, pais e comunidade). Nos três Estados do Sul, o Verde é Vida está dividido em 16 regiões.

Luciana Jost Radtke/Divulgação/GS



Foco no Desenvolvimento Sustentável

A cada quatro anos, a Afubra assina com os municípios parceiros do Verde é Vida um acordo de cooperação para definir as ações que serão desenvolvidas com as escolas participantes. Conforme o professor José Leon Macedo Fernandes, a assinatura já é uma prática e visa alinhar o trabalho. O acordo de cooperação para o quadriênio 2025/2028 foi assinado nesta semana pelo presidente da Afubra, Marcilio Drescher, e os representantes dos municípios parceiros do Verde é Vida na região de Santa Cruz do Sul. Assinaram os prefeitos Sérgio Moraes, de Santa Cruz do Sul; José Marcell Laufer, de Gramado Xavier; Nazário Kuentzer,

de Herveiras; Wilson Molz, de Sinimbu; Gilson Becker, de Vera Cruz; o vice-prefeito de Rio Pardo, Alceu Seehaber; e a secretária de Educação de Vale do Sol, Kelli Vanessa Gabe.

Na ocasião, Drescher comemorou os trabalhos realizados e observou o crescimento do Verde é Vida, atribuindo o mérito aos professores e alunos. A meta para os próximos quatro anos é cumprir, até 2030, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram propostos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ao todo, foram definidos 17 objetivos, com 169 metas. Desses, o Verde é Vida vai se dedicar a oito obje-

tos e 30 metas. Aí se incluem todas as ações já desenvolvidas pelo programa, desde sua criação até os dias atuais, como a Coleta do Óleo Saturado e a Bolsa de Sementes, além de novidades relacionadas à inovação e tecnologia.

O tema trabalhado será "Desenvolvimento Sustentável: agir localmente e pensar globalmente". Para a Bolsa de Sementes, por exemplo, a meta é chegar nos 1.200 quilos por ano até 2030. Para tanto, conforme o professor José Leon, a palavra-chave é desafio. "É desafiar a escola, desafiar os professores, desafiar os alunos, desafiar a família, desafiar a comunidade", destacou.

Reposição florestal

Outra meta é que a partir de 2025 as mudas doadas pelo Verde é Vida sejam destinadas a projetos de reposição florestal e que tenham a participação das escolas. Nesse sentido, o professor José Leon explica que, "muito mais do que simplesmente plantar uma muda para salvar o meio ambiente, é preciso acompanhar, por no mínimo quatro anos, o crescimento dessas mudas: controlar formigas, adubar, limpar, capinar". O objetivo é incentivar as escolas a desenvolverem projetos de reposição florestal. Isso pode ser feito através da construção de um bosque na escola, da arborização no estacionamento da escola ou da revitalização de uma praça próxima da escola, por exemplo. Ou seja, a escola define o projeto que quer fazer e a Afubra disponibiliza as mudas, o apoio técnico, o apoio pedagógico e o apoio institucional para que a escola desenvolva esse projeto.

Afubra/Divulgação/GS



Ações ambientais são carro-chefe

A frente do Verde é Vida desde 2002, o coordenador pedagógico, professor José Leon Macedo Fernandes, assumiu o projeto com o objetivo de começar uma proposta nova e de desenvolver a educação socioambiental, ou seja, trabalhar o social e o ambiental. Na época, o projeto tinha 11 anos e estava saíndo da fase da série Ecologia, que se estendeu de 1996 a 2001.

Tão logo assumiu, o professor José Leon e a equipe responsável iniciaram ações como a Bolsa de Sementes e em seguida, em 2009, a Coleta do Óleo Saturado. Em ambas as iniciativas, conforme cita, as escolas participantes têm ganho pedagógico, ambiental e econômico. "Na Bolsa de Sementes, por exemplo, o aluno tem o ganho pedagógico quando aprende a conhecer as espécies florísticas. O ganho ambiental se dá no momento em que a gente consegue coletar sementes de diferentes regiões e promove uma diversificação genética. E o ganho econômico se dá porque, conforme a escola coleta as sementes e nos envia, com base na raridade, na dificuldade de coleta e na dificuldade de beneficiamento, ela vai ganhando pontos. No final, esses pontos se transformam em uma bonificação para a escola trocar por mercadorias na loja da Afubra", detalhou.

As sementes coletadas pelas escolas são armazenadas na Afubra no laboratório da Bolsa

de Sementes, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O espaço é administrado pelo Departamento Florestal da Universidade, onde as sementes são beneficiadas, certificadas e armazenadas em uma câmara fria. Posteriormente, são doadas para viveiros de todo o Brasil, que queiram produzir mudas.

São mais de dois mil viveiros beneficiados em todo o Brasil. "Toda a produção de sementes, toda ela, coletada durante o ano, é dada para viveiros que queiram produzir mudas a partir das sementes coletadas pelas escolas. Isso representa um ganho muito grande, principalmente para o meio ambiente", observa o professor José Leon. Com relação à Coleta de Óleo Saturado pelas escolas, o professor lembra que inicialmente foi comprada uma usina de biodiesel, na qual se transformava o óleo de cozinha saturado em biodiesel. "No entanto, o biodiesel não pode ser comercializado por ninguém, senão a Petrobras. Então, o que a gente poderia fazer? A gente produzir o biodiesel para nós. Hoje, na Expoagro Afubra, nós somos autossuficientes de combustível. Nós não compramos óleo derivado do petróleo, nós usamos só biodiesel. Nos nossos tratores, nos nossos caminhões internos da Expoagro, da nossa propriedade rural, nos nossos motores estacionários, tudo onde vai óleo, a gente não usa óleo derivado do petróleo. Só usamos biodiesel", informou.



Luciana Jost Radtke/Divulgação/GS

Resultados de 2024

Bolsa de Sementes – No ano passado, 625 quilos de sementes foram coletados por 57 escolas parceiras do Verde é Vida. Foram 402 quilos de sementes viáveis à produção de mudas, ação realizada em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Do ranking das 10 escolas que mais coletaram sementes, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Becker, de Alto Paredão, em Santa Cruz do Sul, entregou 123 quilos de sementes e recebeu um cartão-presente no valor de R\$ 5.862,40, ficando em segundo lugar.

Coleta de Óleo Saturado – Já o programa de Coleta de Óleo Saturado contabilizou 73.200 litros coletados por 368 escolas, em 80 municípios, e enviados para o destino correto. Dentre o ranking das 10 escolas e instituições que mais recolheram óleo, o destaque para a região de atuação de Santa Cruz do Sul foi para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Glória, de Sinimbu, que coletou 1.706 litros, em quarto lugar.

Há décadas ao lado de quem
Cultiva qualidade e moveimenta a economia.

Desde o campo até os mercados globais, o tabaco é uma cultura que gera oportunidades e impulsiona o desenvolvimento.

Há 70 anos, a Afubra está ao lado de quem cultiva qualidade e impulsiona o crescimento.

Temos orgulho de fazer parte dessa trajetória, apoiando produtores, investindo em inovação e fortalecendo a economia.

Seguimos lado a lado com quem faz do cultivo uma história de qualidade e crescimento.

sobe

Pessoas nos inspiram
A FAZER A DIFERENÇA

30 ANOS

CTA-CONTINENTAL
TOBACCO ALLIANCE S/A
Signed Quality

Robótica e Gincana cooperativa são novidade

O programa Verde é Vida reserva novidades para estimular a participação dos alunos, seja na realização de tarefas ou de pesquisa, em todas as suas regiões de abrangência. Dentro os esforços que serão empregados nesse sentido pode ser citado um Campeonato de Robótica e uma Gincana Cooperativa. Já nesta edição da Expoagro Afubra, que acontece entre os dias 25 e 28 deste mês, conforme informa o professor José Leon Macedo Fernandes, haverá o Campeonato de Robótica Verde é Vida. "Nós temos um tapete interativo, feito pelo nosso departamento de marketing, que retrata uma propriedade rural sustentável. E os robôs, desenvolvidos pelos alunos, têm que fazer algumas tarefas nesta propriedade. Os que cumprirem no menor tempo, vencem a competição", explica.

Uma prévia das disputas já aconteceu com um campeonato municipal e em breve terá um campeonato regional. "A ideia, talvez, daqui uns quatro anos, é que a gente possa ter um campeonato sul-brasileiro de Robótica Verde é Vida", adiantou, observan-

do que o principal objetivo é incentivar os alunos a pesquisarem através de algo que lhes pareça atrativo e desperte sua atenção. Os robôs que participam desse circuito no tapete temático são caracterizados com algum componente que remeta ao meio rural.

Soma-se a isso, também com vistas a comemorar os 70 anos da Afubra, a realização da Gincana Cooperativa Papa Tampinha da Afubra, que acontece a nível sul-brasileiro. "Nós temos um programa, uma proposta dentro da Afubra, que é o Papa Tampinha", disse, explicando que o mascote Afubrinha recebe tampinhas de garrafas pet. "Depois que a gente coleta uma certa quantidade de tampinhas, nós doamos para entidades que vendem essas tampinhas e arrecadam dinheiro para o trabalho. Então, essa gincana é uma atividade do Verde é Vida para os 70 anos", completou.

A Gincana Cooperativa é uma parceria do Verde é Vida com a Agro-Cooperativa Afubra e vai acontecer em todas as regiões de atuação do programa, envolvendo todas as filiais. Então, a ideia é que a gente tenha uma gincana por região.



PARABÉNS, AFUBRA, PELA SUA HISTÓRIA!

70

anos
AO LADO
DO PRODUTOR
INTEGRADO.

São décadas de história de um trabalho que acredita no sucesso coletivo e que fortalece a cadeia do tabaco no sul do Brasil.

Sentimos orgulho de fazer parte dessa celebração marcada pela dedicação, seriedade e comprometimento com a produção no campo.

www.cbtexport.com



China
Brasil
Tabacos



Sistema Mutualista protege e beneficia produtores

Cristina Severgnini/Afubra

Afalta de garantia para as lavouras de tabaco, em razão dos enormes prejuízos causados pelas ocorrências de granizo, tornavam muito difícil, no passado, que os produtores, após terem as safras perdidas, continuassem nessa atividade. Para assegurar as lavouras, diversas organizações, como companhias de seguros, foram sondadas, mas, alegando alto risco, não aderiram à proposta. Conforme os registros referentes à história da Afubra, a entidade, à época denominada Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, resolveu então idealizar um plano próprio e criou, em novembro de 1956, com o apoio do governador do Estado, Ildo Meneghetti, e de técnicos da Secretaria da Agricultura do Rio Grande Sul, o Sistema Mutualista, um programa próprio de cooperação mútua, com benefícios criados e administrados pela entidade e aprovados pelos associados, para resarcir os prejuízos causados pelo granizo. Com o passar dos anos ampliaram-se os benefícios.

Em 1962, criou-se o auxílio para reconstrução de estufas em caso de ocorrência de sinistros durante a cura do tabaco, causados por incêndio. Já no ano de 1963, a atuação da entidade expandiu-se para os produtores de Santa Catarina e do Paraná, passando, a partir de então, a atuar como Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A ampliação tornou possível melhorar as condições de sustentabilidade e equilíbrio das contas. Após quatro anos, instituiu o auxílio-funeral para atender a mais uma necessidade social do fumicultor. Em 1980, incluiu o auxílio-tufão e, em 1987, ampliou o auxílio-funeral aos filhos. E, complementando a gama de benefícios, em 2000, incluiu o auxílio-reconstrução estufa para os casos de sinistros durante a cura do tabaco, causados por vendaval, granizo e raio.



Produtores recebem benefícios

Em fevereiro, a Afubra iniciou os pagamentos das indenizações para os produtores associados que tiveram as lavouras atingidas pelo granizo na safra 2024/2025. O valor total das indenizações corresponde a R\$ 170.226.284,75 e 57,50% desse valor já foram repassados.

Vale ressaltar que os primeiros associados a receberem são aqueles que pagaram a mutualidade à vista e os que quitaram sua ordem de pagamento (OP) junto à empresa integradora, por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT).

Na sequência, acontecem pagamentos semanais até atingir a totalidade de associados que sofreram danos por granizo.

Já os pagamentos dos valores referentes a queima de estufas e auxílio-funeral são repassados na sequência à solicitação, durante o ano, conforme ocorrem os sinistros. Na safra 2024/2025 já foram pagos mais de R\$ 17 milhões referentes a danos por queima de estufa. Em relação ao auxílio-funeral dos associados e cônjuges, foram pagos mais de R\$ 10 milhões.

**QUEM SE DEDICA A
representar o produtor
E À SUSTENTABILIDADE
NO CAMPO ESTÁ
DE PARABÉNS!**

O SindiTabaco parabeniza a Afubra pela relevante jornada de 70 anos na representação do produtor de tabaco e pela busca por soluções sustentáveis no campo.



Parcerias que se fortalecem

Ao longo dos anos, a Afubra conquistou assento e protagonismo entre as principais organizações ligadas ao agronegócio tanto no Brasil quanto exterior. E graças a isso, as diretorias que se sucederam ao longo do tempo conquistaram reconhecimento e assegurando benefícios para seus associados.

Além da importante missão de representar os milhares de produtores de tabaco do Brasil, a Afubra tem tido um papel fundamental pela busca por soluções sustentáveis no campo. Ao longo destes 70 anos, fica evidente o empreendedorismo arraigado em seu DNA. Da construção do maior sistema mutualista voltado aos produtores de tabaco, à consolidação como uma potência agro comercial, feitos que merecem destaque e que certamente produzem resultados efetivos na defesa deste relevante setor para a economia.

Valmor Thesing
Presidente do SindiTabaco

“A Afubra, para a nossa entidade (Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras), é uma entidade parceira, agregadora de vales, que tem cumprido fielmente seu papel perante os agricultores produtores de tabaco.

Sendo ainda protagonista na disseminação de tecnologias e oportunidades de diversificação nas áreas de tabaco. Também uma pioneira em importantes iniciativas como o Verde é Vida, por exemplo. Como produtor de tabaco vejo no sistema mutualista de seguro da AFUBRA meu porto seguro para continuar na atividade da produção de tabaco.

Vida longa para a Afubra!!!

Sérgio Luiz Reis
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras



Sérgio Luiz Reis

“

Em nome da direção da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais nós queremos parabenizar a Afubra pelos seus 70 anos. Por meio dos seus pioneiros, que tiveram uma visão de futuro, ela chegou para trabalhar em prol dos produtores de tabaco, principalmente na questão do seguro, na época. Mas ao longo dos anos ela se tornou muito mais do que isso. Oferece assistência técnica; com suas lojas fornece produtos que balizam o custo de produção, além de toda a parte de programas sociais, que ajudam no fortalecimento da cadeia produtiva do tabaco e, também, na defesa do produtor e da própria cadeia. A Afubra é uma referência na fumicultura. Junto com ela a Fetag mantém uma parceria de muitos anos trabalhando pelo desenvolvimento do setor. Então, queremos desejar muito sucesso a essa entidade, parabenizar a todos os diretores e todos os colaboradores, que fazem a diferença dentro do processo da fumicultura.

Carlos Joel da Silva

Presidente da Fetag



“

Sete décadas de história, trabalho e dedicação marcaram o caminho da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Fundada em 1955, a entidade tem sido peça fundamental na defesa e no crescimento da cadeia produtiva do tabaco, proporcionando suporte essencial aos pequenos produtores, por meio do Sistema Mutualista, e diversas iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável do setor e à valorização dos associados. Ao celebrar seus 70 anos, a Afubra reafirma seu compromisso com os fumicultores e sua missão de continuar sendo um pilar de apoio e desenvolvimento para a classe. A Associação Pró-Esino em Santa Cruz do Sul - APESC, presente na vida da comunidade há 63 anos, se orgulha em celebrar essa exitosa trajetória reconhecendo os feitos memoráveis para a região e para a valorização do tabaco e de outras culturas, tão importantes para o desenvolvimento das comunidades e, especialmente, para a vida das pessoas. Que as próximas décadas tragam ainda mais avanços e conquistas para essa entidade que tanto tem feito pelo setor e pelas comunidades rurais do Brasil.

Prof. Rafael Frederico Henn

Reitor da UNISC e presidente da APESC.



Sr. Ldvino Renz
Nelcilo e Loreni Bohn
Clóvis Bohn e Adelaide Schmidt
Felipe e Eduarda Bohn

Família de 4 gerações, associada da Afubra
Linha Sexto Regimento, Venâncio Aires - RS

União, colaboração e um sonho em comum: Viver da terra.

"Tudo que nós temos veio do tabaco."
Lodvino Renz, 90 anos